



PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO EM

ECONOMIA SOLIDÁRIA

OFICINA 09

Bancos comunitários e a sua importância no desenvolvimento econômico, social e ambiental





Bancos Comunitários e Desenvolvimento Local



Conhecendo o “Justa Troca” e a Força das Moedas Sociais

Olá! Nesta cartilha, vamos explorar uma experiência inspiradora de economia solidária: o **Banco Comunitário Justa Troca**. Localizado no bairro Sarandi, em Porto Alegre, este banco é um exemplo de como a comunidade pode se organizar para promover o desenvolvimento econômico, social e ambiental local.



O que é um Banco Comunitário?

Um **Banco Comunitário** é uma iniciativa criada pela própria comunidade para oferecer serviços financeiros (como microcrédito) e, muitas vezes, emitir uma moeda social local. Diferente dos bancos tradicionais, ele não visa o lucro, mas sim o **fortalecimento da economia local**, a **inclusão social** e a **promoção da solidariedade**.



A História do Justa Troca

O Banco Comunitário Justa Troca nasceu em 2019, da união de moradores e organizações da Vila Nossa Senhora Aparecida. A ideia era simples: criar um banco **feito pela comunidade e para a comunidade**, oferecendo crédito acessível e sem juros, que estimulasse o comércio local e a troca entre os vizinhos.

Seus pilares são a **solidariedade**, a **confiança** e o **fortalecimento da economia local**. Desde sua criação, mais de 350 pessoas já foram beneficiadas, seja como clientes, pequenos comerciantes ou participantes de atividades de formação.



A Moeda Social: O “JUSTO”

Um dos grandes diferenciais do Justa Troca é a sua **moeda social local**, carinhosamente chamada de **JUSTO**. O nome é simbólico e representa a

valorização da identidade local. Mas o mais importante não é o nome, e sim o que essa moeda faz:

- **Circula no bairro:** O JUSTO é aceito apenas no comércio e entre os moradores da comunidade, garantindo que o dinheiro fique e gire dentro do próprio território.
- **Valoriza produtos e serviços locais:** Ao usar o JUSTO, os moradores incentivam o pequeno comércio, as feiras e os serviços dos vizinhos, fortalecendo a economia local.
- **Construção participativa:** As moedas foram criadas com a participação da comunidade, que sugeriu nomes e ilustrações de lugares da vila, reforçando o senso de pertencimento e protagonismo.

É uma verdadeira **economia circular**, onde o recurso emprestado volta para o banco, gira e ajuda outras pessoas, promovendo um desenvolvimento econômico justo e sustentável.



O Projeto de Expansão e o Modelo de Desenvolvimento Solidário

O sucesso do Banco Comunitário Justa Troca na Vila Nossa Senhora Aparecida inspirou a pergunta: “E se outras comunidades também pudessem ter um banco comunitário?”. Assim nasceu o projeto de expansão, com o objetivo de:

- Ampliar o acesso ao crédito solidário.
- Estimular mais comércios locais a aceitarem a moeda comunitária.
- Envolver a comunidade em oficinas de formação profissional e educação financeira.

Este modelo de desenvolvimento econômico é chamado de **solidário**. Nele, o mais importante não é o lucro, mas sim o **bem-estar coletivo**, o **fortalecimento da comunidade** e a **circulação dos saberes e recursos dentro do próprio território**.

Um banco comunitário, nesse contexto, é parte de um ciclo virtuoso:

- **Produção:** A comunidade produz bens e serviços.
- **Comercialização:** Esses produtos e serviços são comercializados localmente, muitas vezes com a moeda social.

- **Consumo:** Os moradores consomem o que é produzido na própria comunidade.
- **Finanças:** O banco comunitário oferece crédito e gerencia a moeda social.
- **Formação:** Capacitação e educação para os membros da comunidade.

Esse ciclo, onde um ajuda o outro, cria uma roda que gira em equilíbrio. Em 2023, 75% dos empréstimos foram pagos em dia, sem juros, demonstrando a responsabilidade comunitária e o impacto positivo na geração de renda local.

Outras Experiências de Bancos Comunitários em Porto Alegre

O Justa Troca não é um caso isolado. Em Porto Alegre, outras iniciativas semelhantes mostram a força dos bancos comunitários:

- **Banco Comunitário Asa Branca:** Localizado na Vila Asa Branca, também no Sarandi, promove feiras de trocas, aceita moeda local e oferece microcrédito para famílias.
- **Banco das Antenas:** Na Vila Cascata, bairro Glória, articula-se com a comunidade e grupos de mulheres para promover o desenvolvimento local.
- **Banco da Colina:** Na Vila Colina, bairro Jardim Carvalho, trabalha com hortas comunitárias e projetos de educação.

Esses bancos compartilham um ponto em comum: **nascem da comunidade e fortalecem o território**, provando que o modelo pode ser aplicado em qualquer lugar onde haja união, comércio local e vontade de trabalhar junto.

Para saber mais:

Referências Bibliográficas:

- **Singer, Paul.** *Economia Solidária no Brasil: a produção como meio de inclusão social*. São Paulo: Contexto, 2008.
- **França Filho, Genauto Carvalho de.** *Bancos Comunitários de Desenvolvimento: uma estratégia de finanças solidárias para o desenvolvimento local*. Salvador: EDUFBA, 2009.

- **Mance, Euclides André.** *A revolução das redes: a colaboração solidária como uma alternativa pós-capitalista*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- **Artigo:** *Moedas Sociais e Bancos Comunitários no Brasil: Potencialidades e Desafios*. (Procure em periódicos acadêmicos sobre economia solidária).



Filmes e Vídeos Sugeridos:

- **Documentário:** Bancos comunitários, moeda social e as estratégias econômicas na periferia | Transição
- **Vídeo:** O que são e como funcionam as moedas sociais #dinheiro - Nexo Jornal
- **Reportagem:** Banco Mumbuca: A Força do Desenvolvimento Comunitário (Exemplo de reportagem sobre banco comunitário, o Justa Troca não foi encontrado com reportagem específica na pesquisa imediata).